



Palavras de Sua Ex.^a Rev.ma o Sr. Arcebispo Primaz

Autorizo e aprovo gostosamente a publicação do BOLETIM PAROQUIAL DE ESPOSENDE, fazendo votos para que ele entre em todos os lares da linda Vila, e at seja eco fiel da palavra de Jesus.

Ao Rev.mo Pároco todo o louvor é devido por mais esta preciosa iniciativa.

Braga, 17-V-68

† Francisco, Arc. Primaz

Ao iniciar a publicação deste Boletim Paroquial de Esposende quero dirigir uma saudação respeitosa e sincera a todos os meus Superiores, Amigos e Paroquianos, presentes ou ausentes.

A Imprensa é um dos meios de que a Igreja mais tem hoje de servir-se para cumprir o mandato de difusão da Mensagem de Cristo entre os homens. É extraordinária a sua importância no mundo moderno, que conta milhões de leitores.

Apresentação

Ela consciencializa os povos. Vivemos presentemente uma época em que toda a gente aprende a ler, e são já muitos, na verdade, os que destinam à leitura grande parte dos seus tempos livres. Acontece, porém, que nem sempre se encontra, na leitura, um remédio salutar, um alimento fortificante para o espírito, algo que forme e informe, mas muitas vezes, encontra-se aí o veneno, a nulidade, uma causa explicativa da ruína futura.

Eis porque nos abalançamos à publicação deste Boletim, não desconhecendo o que isso nos irá trazer de trabalhos e canseiras, quiçá de atrelias ou desgostos.

É função específica deste Boletim Paroquial ser um elo de ligação, um vínculo de união de todos os elementos, presentes e ausentes, que constituem a nossa família paroquial esposendense. Ele

será, também, um eficiente e seguro meio de apostolado, levando a toda a parte a palavra de salvação, repartida aos bocadinhos, para que possa ser assimilada e se transforme em vida eterna.

Perante o agiornamento ou renovação da Igreja (não mudança), o Boletim Paroquial torna-se quase indispensável, a fim de manter todos os cristãos em constante e fiel sintonia com a doutrina da Igreja, apresentada pelo recente Concílio.

Temos que reconhecer que a homilia dominical, só, é muito pouco, e que, infelizmente, o badalar constante dos sinos já não basta para o despertar do cumprimento dos deveres que se impõem a todo o cristão.

Ele será a voz do Pároco feita presente àqueles que a não querem ouvir ou preferem esquecer. Será a fonte límpida e segura onde cada um há-de colher preciosas informações. Será o fiel orientador das consciências, o arauto da verdade e a condenação da mentira, o porta-voz da doutrina cristã nesta época de espiritual renovação, o amigo seguro das horas dúbias ou ensombradas da dor e saudade.

Será uma carta amiga e reconfortante do vosso Pároco, a receberdes todos os meses, a fim de revigorar a vossa alma cristã com o alimento da palavra de Deus, e de espargir luz, copiosa e abundante, no caminho da nossa salvação.

Não há imprensa regional que o dispense. A sua missão é única, bem definida e insubstituível.

ANO DA FÉ

S. Pedro e S. Paulo foram homens de fé, servidores da fé, heróis da fé. Ao completar-se mil e novecentos anos sobre a sua morte só há uma forma condigna de celebrar-lhes a memória: pela profissão, pela vivência, pelo aprofundamento, pela comunicação da mesma fé que os uniu na vida e na morte. Assim se justifica a iniciativa do Santo Padre ao propor um «ano de fé» como a melhor forma de celebrar o décimo nono centenário da morte dos dois Santos Apóstolos, em Roma. Trata-se duma ocasião providencial para tomarmos conhecimento mais exacto da nossa fé, para reavivá-la, purificá-la, confessá-la, e entregarmos-nos, com ânimo, às actividades apostólicas e missionárias que a levam aos que a perderam ou não a vivem, e àqueles que nunca a receberam.

A fim de comemorar tão importante acontecimento da vida da Igreja, vão realizar-se, no nosso arceprelado, algumas actividades apostólicas e religiosas, cujo programa é o seguinte:

I - No plano arceprelatal:

1 - Proclamação da fé em cada família, no dia 9, às 22 horas, iluminando-se as janelas das casas de todos os lares cristãos deste concelho, enquanto rezarem o credo.

2 - Grande campanha de venda da Sagrada Escritura (Novo Testamento), podendo chamar-se a esse domingo «Dia do Evangelho».

3 - Grande distribuição gratuita de prospectos relativos à necessidade da fé, sua purificação de superstições e sua vivência numa sã moralidade de costumes.

4 - No dia 10, às 15,30 horas, Encontro de Catequistas de todo o arceprelado, em que a Irmã Paula de S.ta Madalena, de Braga, fará uma exposição sobre a «Educação da criança no silêncio», seguindo-se uma exemplificação com um grupo de crianças.

Às 18,30 horas terá lugar na nossa Igreja Matriz, uma Solene Concelebração, em que participarão todos os sacerdotes deste arceprelado.

Este será o acto culminante de todas as comemorações.

II - No plano paroquial:

1 - Homilia sobre a fé nas missas do Domingo, dia 2 e 9.

2 - Na tarde do Domingo, dia 9, haverá em todas as Igrejas Paroquiais uma celebração da Palavra, referente ao acto, ou data que se comemora.

AOS AUSENTES

Ignoramos o número de esposendenses que vivem fora da sua terra natal, espalhados pelo continente ou pelo estrangeiro.

À medida que os formos conhecendo ou adquirindo os seus endereços enviar-lhe-emos este Boletim Paroquial.

Quem não gostará de recordar, de ouvir falar da terra onde nasceu, cresceu, recebeu os primeiros conhecimentos que o lançaram no grande mundo e onde conserva os seus haveres, parentes e amigos? Todos, com certeza. Os que partem permanecem no coração dos que ficam, porém, consigo levam muito do nosso sangue e da nossa vida, fonte perene do sentimento irresistível da nostalgia, que hora após hora lhes vai segredando confidenciais perguntas sobre aquilo que o espaço mantém separado. Este jornalzinho mensal irá respondendo satisfatoriamente a todas essas perguntas. Ele será muito vosso, certamente.

No intuito de evitar despesas, a quem ele não interessar pedimos a caridade e o especial favor de se dignar devolvê-lo.

Por hoje é tudo.

Num abraço fraterno e muito amigo despedimo-nos até ao próximo número.

Movimento Religioso

EM MAIO

Baptismos:

Dia 5 - Filipa Maria Rodrigues Caldas de Amorim, filha de António Júlio Caldas de Amorim e de Maria Ester Martins Rodrigues, residentes na rua Dr. Trigo de Negreiros, 27.

- Marina da Silva Amorim, filha de Álvaro Caldas de Amorim e de Maria Teresa Loureiro da Silva, residentes no Largo Rodrigues Sampaio.

Dia 12 - Isabel Maria Pereira Ribeiro, filha de Joaquim Gonçalves Ribeiro e de Maria da Paz Pereira, residentes na rua cinco de Outubro.

Casamentos:

Dia 11 - Manuel Bação da Costa Lemos, natural de Granja-Mourão (Alentejo), filho de José da Costa Lemos e de Maria Leornado Bação, com Ana Maria de Barros Bermudes, residente nesta Vila, filha de Alberto do Espírito Santo Bermudes e de Maria da Conceição de Barros.

Óbitos:

Dia 5 - Armindo Manuel Novo Vareiro, de sete meses de idade, filho de José Rodrigues Vareiro e de Ângela Gonçalves Novo.

- «Aquele que me confessar diante dos homens, eu o confessarei também diante do meu Pai que está nos céus». (Mt. 10,32).

VIDA ECONÓMICA

Tornou-se voz comum que nada se faz sem dinheiro, por isso, também este Boletim Paroquial custará moeda sonante àqueles que o queiram receber com frequência, e não sejam absolutamente pobres, pois, estes tê-lo-ão gratuitamente.

Embora estejamos alheios a qualquer interesse comercial ou fim lucrativo, teremos, todavia, de custear certas despesas.

Não é de estranhar o facto, pois, se para darmos valor a alguma coisa é necessário que ela exija de nós sacrifício, concluímos ser um bem o Boletim pagar-se pelos seus leitores.

Os folhetins distribuídos gratuitamente, por via de regra, não se lêem. Poderia acontecer o mesmo com este jornalzinho, o que viria frustrar toda a sua finalidade. Seria mais uma folha volante destinada ao cesto dos papeis.

O amor exige sacrifício e o sacrifício, por vezes, gera o amor. Este órgão de informação paroquial será amado na medida em que custa dinheiro. Por esta razão fixamos a oferta mínima de um escudo para cada número, o indispensável para cobrir as despesas, todavia, aceitamos o que nos for enviado pelos assinantes de fora da terra, do continente ou do estrangeiro, porque confiamos na sua compreensão acerca das despesas que crescem com o correio.

Esta oferta mínima, porém, não coloca entraves à generosidade de cada um oferecer o mais que lhe aprouver e ser considerado benfeitor ou benemérito do nosso Boletim, cujos nomes e ofertas publicaremos. No fim do ano daremos informações da situação financeira. Haverá déficit ou haverá saldo?... Responderemos daqui a seis meses.

APRESENTAÇÃO

(Continuação da pág. 1)

Será o porta-voz, fiel e dedicado, do zelo que este vosso Pároco nutre pela santificação e salvação das vossas almas.

Foram estes os principais motivos que me levaram a mais esta fatigante realização pastoral. Terá êxito? Vós o direis.

Quando nasce um filho, a mãe insensivelmente sonha com o seu porvir. Ela somente aspira que seu filho seja um sábio, um santo, ou um herói.

O mesmo futuro risonho desejamos nós para este Boletim.

Que à vossa boa vontade e ao nosso esforço, reconfortado com uma bênção particular do Senhor Arcebispo Primaz, se venha juntar o auxílio divino, com o qual poderemos tudo e só conhecemos um lema: **àvante.**

Noticiário

■ No dia 29 e 30 de Maio teve lugar, nesta Vila, o Sagrado Lausperene.

■ Graças ao zelo, bom gosto e dedicação das zeladoras do Altar-mor, foram adquiridas jarras de porcelana, a fim de enfeitar toda a tribuna durante o Sagrado Lausperene.

Alegramo-nos com a iniciativa e com o muito que ela representa.

■ Com o fim de estudar a remodelação a fazer na Capela-mor da nossa Igreja Matriz, foi esta visitada, no dia 15 de Maio p. p., pelo ilustre arqueólogo Sr. Cónego Dr. Luciano Afonso dos Santos, que também apreciou demoradamente a Igreja da Misericórdia, com todas as riquezas artísticas que ela possui.

■ Um grupo de pescadores projecta levar a efeito algumas solenidades religiosas em honra de São João, constando de missa cantada, sermão e procissão.

Concelebração

O recente Concílio Vaticano II restabeleceu na liturgia da Igreja Romana o rito da Concelebração.

Conforme a própria palavra indica, a concelebração consiste em vários sacerdotes celebrarem o Santo Sacrifício, simultaneamente, à roda do mesmo Altar.

Foram várias as razões de ordem prática e teológica, que levaram à restauração deste rito.

Quando vários sacerdotes, reunidos por qualquer motivo, têm de celebrar, a concelebração será o modo mais viável, pois, diz a Instrução «Eucharisticum Mysterium» que «deve evitar-se» celebrar duas ou mais missas, simultaneamente, na mesma Igreja. A concelebração não é, por isso, objecto de luxo. Mas, para que a concelebração se possa realizar, temos necessidade de modificar a colocação dos altares das nossas Igrejas, desligando-os das paredes ou retábulos adjacentes.

As razões de ordem teológica são sobretudo, estas : realçar a

unidade do sacrifício
unidade do sacerdócio
unidade do povo de Deus.

Há um único sacerdote, que é Cristo, de cujo sacerdócio todos participamos. A missa é o mesmo e único sacrifício de Cristo representado (tornado presente) no Altar. Pela concelebração está bem patente esta unidade: Papa, Bispo e Padres.

Eis porque a concelebração é o melhor modo de expressar a unidade da Fé, e constituir, por isso, o acto culminante das comemorações deste jubilar «Ano da Fé».

JÓVENS

Ao começar este boletim paroquial, queremos marcar presença, porque, muitos não acreditam nas nossas possibilidades, e olham para nós com um olhar de censura. Porquê esse aspecto severo que nos mostrais? Não fostes também jovens? Não tivestes por acaso, os mesmos problemas que nós sentimos? Na verdade, reconhecemos que temos algumas maneiras desnecessárias, alguns defeitos proibidos e algumas atitudes erradas, mas isto não significa esse olhar de canto, esse desprezo, pelo contrário devemos ser ajudados, compreendidos. Precisamos da vossa ajuda. Tendes a experiência da vida, e por isso tendes mais um elemento à vossa mão para nos auxiliar.

Muitos dos nossos problemas por vezes não encontram solução e ficam arquivados no subconsciente, surgindo mais tarde, quando adultos, e então são resolvidos ao belo prazer de cada um. E se quando jovens fôssemos dirigidos, elucidados, encaminhados e compreendidos? Se assim fosse não nos tornaríamos homens atrofiados, sem qualidades morais e sociais suficientes para entrarmos na sociedade.

Dia da Mãe

Como no passado domingo foi dia da Mãe portuguesa, nós como jovens e filhos que somos, quisemos prestar homenagem, em palavras simples, significativas, àquela de quem somos um pedaço da sua carne.

Berço de orfãos sem destino...
Impulso das caravelas que partiram...
Criatura talhada pelo Divino.

Eras tu, Mãe,
O norte de tantas vidas;
Livro de folhas carcomidas
Que lîam, saudosos, no além,

O sal do mar era o pão
Que entre lágrimas amargas comias,
Os ventos, cartas decifradas em vão.

Eras e continuas, Mãe.
Consoladora nas horas de partida...
Pensamento na solidão da ausência...
E amor até à morte, também.

Manuel Maria

Somos jovens, seremos homens amanhã e a sociedade continua a rolar. Nasceram uns, morreram outros. Se fomos tratados como pessoas estranhas, assim trataremos os jovens do nosso tempo e esses farão o mesmo, e, assim, dia a dia a sociedade corromper-se-á por falta de compreensão. Neste ritmo de ideias chegaremos a realizar o pensamento dum escritor:

«O homem não sabe quem é...»

Se podemos melhorar a sociedade, porque negais auxílio? Passemos do genérico ao concreto. Sob o ponto de vista religioso, há muito que comentar, que emendar, é verdade, mas não há razão e é prejudicial, andar com malícia a bichanar: fulano e cicrano fazem isto, não fazem aquilo...

Porque dizels pelas costas? Tendes medo? ou é mentira, ou só gostais de criticar e não de ajudar? Se sois cristãos, deveis aconselhar e não criticar, porque se fazels assim o jovem continua na mesma atitude que críticos, porque não é advertido, nem aconselhado. No fundo todo o jovem, rapaz ou rapariga, é bom, mas se porventura cal, é preciso aconselhá-lo, levá-lo pelo caminho certo, não publicar a sua queda.

A juventude actual quer ser alguém dentro da sociedade. Essa vontade está diante dos nossos olhos, nas diversas partes do mundo. Mas nem toda a juventude é igual, é assim tão frenética, tão desvalrada, tão inconsciente. Há jovens que lutam com os seus problemas, e por vezes bem difíceis. Devemos procurar ajudar seja a quem for, ou a um jovem desvalrado e inconsistente ou a um jovem pensativo, que medita o seu íntimo, cheio de problemas, cheio de perguntas, cheio de interrogações.

Concerteza que este último inspira mais compaixão, mais ajuda, porque pensa no futuro, mas aquele necessita talvez mais, pode-se perder, pode ser uma ovelha tresmalhada, e neste caso devemos seguir o exemplo do Senhor: procurar essa ovelha, mas deixar seguras as outras. Devemos ajudar um a conservar-se fiel, mas temos de procurar o outro que fugiu do ambiente paterno.

Mas isto só se poderá obter, se não colocarmos entraves, calúnias ou denúncias, na vida de qualquer jovem. É preciso ajudar, mas com doçura e brandura, como Cristo, suave e doce ao pegar na ovelha que fugira.

- Um maometano lê o Corão; um judeu ortodoxo lê o Talmude; tu, não lês a Sagrada Escritura?